



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**Formação Continuada de professores e Projeto Político  
Pedagógico: uma articulação necessária**

**GLAUCI FONSECA OVIDIO**

**Belo Horizonte**

**2013**

**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**Formação Continuada de professores e Projeto Político  
Pedagógico: uma articulação necessária**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Andréa de Souza Boy do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Belo Horizonte**

**2013**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**GLAUCI FONSECA OVIDIO**

## **Formação Continuada de professores e Projeto Político Pedagógico: uma articulação necessária**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 01 de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

**Prof. Nome completo do Professor – Avaliador**

---

**Prof. Nome completo do professor – Orientador**

---

**Prof<sup>a</sup>. Nome completo - Cursista**

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Deraldo José de Sousa do município de Ribeirão das Neves/MG, identificando os aspectos relacionados à contextualização e a formação continuada de professores, com a presunção de criar um novo formato para a formação continuada de professores e tecer uma crítica ao formato atual. O desafio de construir a sua identidade profissional e suas limitadas contribuições ao processo formativo do professor remete à importância do espaço escolar como “local privilegiado de formação” no sentido de desempenhar a verdadeira função da escola e do conhecimento.

O texto faz referência ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, apoiando as demais discussões nos pontos de vista de teóricos que buscam situar às políticas públicas dirigidas à educação. As atividades de formação que constituem a proposta estão firmadas em dois objetivos básicos: a ampliação do universo de conhecimento dos professores e a reflexão da concepção histórico-crítica norteando o trabalho educativo, pautadas em reflexões e operacionalizadas no Projeto Político Pedagógico.

**Palavras-chave:** professor, identidade profissional, exigências sociais, mudança, transformação.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
Justificativa	07
1 – A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA	08
2– CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR	11
3 - METODOLOGIA	12
3.1 – Local	12
3.2 – Materiais e instrumentos	12
3.3 – Procedimentos de coleta de dados	12
4- TABULAÇÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16



## Introdução

Nas últimas décadas, em decorrência das mudanças sociais, culturais, com a chegada da globalização da economia, da reestruturação produtiva e do neoliberalismo; mudanças significativas ocorrem atraídas pelo ajustamento da nova ordem do capital. Tais transformações intervêm em todos os campos da vida social, política e educacional instaurando-se uma efetiva democratização do ensino.

Melhorar a qualidade na formação e conseqüentemente a valorização do trabalho do professor, demanda a juntura entre as instituições de ensino de um modo geral e o mercado de trabalho. Conseqüentemente a formação profissional implica a articulação entre a formação inicial e continuada.

Em contraponto a tais mudanças é chegada a hora de repensar o papel dos profissionais da educação, com compromisso político e competência técnica. Como a criação de um espaço para formação deste profissional, com um novo formato que possa estabelecer formas de organizar o trabalho de acordo com os novos padrões tecnológicos e o aproveitamento das mídias na escola, potencializando discussões que atendam aos objetivos dos alunos e possa contribuir efetivamente com a prática educativa nos meios do direito social e a qualificação da aprendizagem.

O presente trabalho tem como objetivo descrever como se convencionou a formação continuada para os professores da rede pública do município de Ribeirão das Neves/MG, analisando e discutindo a influência desta proposta na busca do enfrentamento dos desafios, buscando entender a concepção crítica da educação e a sua importância na formação pedagógica do docente.

De acordo com Saviani (2007), as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação, daí a necessidade desta concepção na prática de educadores.

Concebe-se aqui a formação continuada tendo a escola como espaço de formação, porque a escola é o ambiente ideal para que ela aconteça por ser o local capaz de possibilitar o apoio necessário a discussões contínuas e coletivas, a partir da contribuição do outro, oportunizando a esses professores uma

mudança de valores, que os estimulam a pensar e refletir sua práxis. É o ambiente ideal para o levantamento de propostas de mudança que devem ser discutidas e concretizadas no projeto político pedagógico garantindo um processo formativo que promova a tomada de consciência para a construção da escola democrática. Candau (1996, p. 141) afirma que:

*“Nessa perspectiva, o locus de reciclagem privilegiado é a universidade e outros espaços por ela articulados, diferentes das escolas de primeiro e segundo graus, onde se supõe ser possível adquirir o avanço científico e profissional”.*

É imperativo à escola criar um ambiente adequado para a concepção, realização e avaliação do seu projeto pedagógico, tendo como embasamento para a organização do trabalho pedagógico a aprendizagem de seus alunos. Desta forma, cabe à gestão levar em consideração as condições reais presentes na escola de forma a propiciar um espaço aberto a reflexão coletiva, favorecendo o diálogo entre todos os envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido e de acordo com a LDB no 9394/1996, as propostas pedagógicas das escolas deverão contribuir para a construção de uma nação cidadã que compreende a educação como um direito de todos.

O sucesso e a qualidade do ensino ministrado nas escolas estão profundamente relacionados à formação inicial e continuada, meios indispensáveis à profissionalização dos professores, devendo principalmente ter em foco a formação continuada como meio de suprir as deficiências da formação inicial dos professores.

Segundo Libâneo (2004, p.227),

*“O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o perfeccionamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.”*

A escola deve ao construir seu projeto político pedagógico não apenas estar preocupada com os conteúdos curriculares, mas focar-se também na

formação continuada de professores concretizando assim a sua autonomia e assumindo seu papel importante na formação de seus profissionais.

## **Justificativa**

Formação continuada abrange o conjunto de atividades desenvolvidas por professores em exercício, com objetivo formativo e se preparar para a realização de atividades atuais ou de outras novas que se coloquem nos locais onde trabalham. Deste modo, a formação continuada engloba o conjunto das atividades de formação desenvolvidas após a formação inicial e que se realizam ao longo de toda a carreira docente, nos mais variados espaços e com um número incontável de parceiros. Marin (2005, p. 6) ressalta que:

*“A formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua”.*

O processo de formação que lhes é designado, e que se desenvolve ao longo de toda a carreira dos professores, requer a mobilização dos saberes teórico e práticas capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para que possam investigar a própria atividade e, a partir dela, estabelecendo os saberes num processo contínuo.

Hoje convivemos com uma gama de possibilidades de ações de formação contínua, ela pode ser realizada na escola. Os professores têm hoje o horário coletivo de trabalho pedagógico, dedicado à discussão, à reflexão e à avaliação do que realizam individualmente, ou em grupos articulados em torno de projetos de maior amplitude. Podendo também ser realizada pela universidade, que têm oferecido inúmeras oportunidades de formação contínua aos professores, seja na relação direta com as escolas, ou por meio de convênios com os sistemas de ensino. Nessa perspectiva, Candau (1996, p.144) afirma que:

*“Nessa perspectiva, o lócus de reciclagem privilegiado é a universidade e outros espaços por ela articulados, diferentes das escolas de primeiro e segundo graus, onde se supõe ser possível adquirir o avanço científico e profissional”.*

Dentre as inúmeras modalidades de formação continuada, as oferecidas no formato de educação à distância vêm ganhando cada vez mais espaço em face da enorme demanda dos educadores brasileiros por formação. Elas se baseiam em suportes de comunicação como a Internet, os vídeos ou a televisão e sustentam-se, em grande parte, na articulação entre atividades a distância, como as videoconferências, e as atividades presenciais, apoiadas no uso de apostilas ou de trabalhos científicos.

Os museus e centros culturais se constituem também em espaços privilegiados de formação contínua, tornando o trabalho docente muito mais rico, ao lançar mão das inúmeras contribuições do mundo das artes e da literatura. Portanto, é fundamental que se tenha um contato frequente com o mundo da cultura de forma intensa e diferenciada, lendo livros de literatura, frequentando museus, cinemas, teatros, concertos e shows, de modo a alargar os conceitos, as referenciais bibliográficas.

## **1- A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

A formação continuada vem sendo compreendida como aquela que ocorre após a formação inicial (licenciatura), ou seja, a partir do ingresso do sujeito na carreira do magistério. A partir de tudo aquilo que ocorreu antes do ingresso no trabalho entra na categoria da formação inicial e o que ocorre depois, na categoria de formação contínua. Significaria como se tivessem dois tempos distintos no processo de formação: um tempo anterior e outro posterior.

Observando-se que a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou mais tempo, ela se faz relevante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional.

É de grande valor que o profissional da educação socialize conhecimentos e metodologias de trabalho, pois, esse movimento ajuda na transformação do trabalho docente. Assim, é recomendável que os processos de formação continuada, organizados com esse objetivo, façam com que o professor se perceba como membro de uma equipe que trabalha conjuntamente, discutindo no grupo suas concepções, práticas e experiências, tendo como elemento norteador o projeto pedagógico da instituição escolar.

De acordo com Candau (1997) o processo de formação continuada de professores apresenta três aspectos fundamentais: a escola, como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Ou seja, a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática).

Machado (2005, p.30) afirma que “a formação continuada é um dos aspectos importantes para reunir a teoria e a prática no contexto profissional”. Onde os professores através de variados momentos consigam perceber e abstrair

as melhorias partindo da prática e aliando-se a teoria, tornando dos momentos de ensino- aprendizagem mais clara e interessante aos educandos.

Desta forma, o professor que se torna reflexivo, passa a ser um produtor de conhecimentos que permite uma melhoria em sua prática docente, fazendo assim uma análise mais profunda na organização das atividades, reformulando e realizando as alterações pertinentes para que o encaminhamento das suas aulas fique melhores estruturados, buscando um melhor desenvolvimento integral do seu aluno.

A formação docente é fator essencial na qualidade da educação. Entretanto, é importante garantir que a formação provoque mudança real nas práticas de ensino. Na verdade, a qualidade do ensino está relacionada à qualidade da formação docente inicial e continuada, formação que está assegurada na LDB nº 9.394/96 e recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de 1º ao 5ª ano.

A LDB, no título VI, trata dos profissionais da educação, considerando nessa categoria todos os profissionais que apoiam no processo ensino aprendizagem, como diretores, pedagogos e coordenadores.

De acordo com a LDB, os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, incluído na carga horária de trabalho, aperfeiçoamento profissional continuado e período reservado a estudo, planejamento e avaliação.

A escola é o local privilegiado para a formação continuada. E deve ser considerada como um dos elementos do projeto político pedagógico da escola, que tem como objetivo potencializar a reflexão e a elaboração das equipes sobre a prática. A elaboração do projeto político pedagógico, assim como a formação profissional, é um processo permanente de reflexão e aperfeiçoamento da equipe.

A escola deve neste contexto, planejar as atividades de acordo com as necessidades de seus profissionais em formas e conteúdos variados. Nesse aspecto Rêgo, Arcanjo e Aires (2008) acrescentam:

*A formação continuada vem oferecer ao professor a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, despertando o interesse em um universo de possibilidades para o resgate da valorização do profissional reflexivo e crítico. (RÊGO; ARCANJO; AIRES, 2008, p.91).*

Todavia, a formação continuada de professores e demais membros da escola que tem o compromisso com a construção do projeto político pedagógico, não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas também ampliar à discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade. Passando então, dessa forma, a fazer parte dos programas de formação continuada, questões como cidadania, gestão democrática, avaliação, metodologia de pesquisa e ensino, novas tecnologias de ensino, entre outros. Veiga e Carvalho afirmam que:

*O grande desafio da escola, ao construir sua autonomia, deixando de lado seu papel de mera “repetidora” de programas de “treinamento”, é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais. (1994, p. 50)*

A formação continuada de docentes é um tema complexo e que pode ser abordado a partir de diferentes enfoques e dimensões. Na abordagem de Falsarella (2004, p. 50):

[...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade.

A formação continuada propicia ao docente, um crescimento teórico e prático do professor, dando-lhes condições de aprimorar sua prática educativa cotidiana. Possibilitando desse modo, condições que possam auxiliar o crescimento profissional, acondicionando ações que aperfeiçoem o processo ensino-aprendizagem do aluno.

## **2- CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Nos dias atuais, a discussão sobre a formação de professores tem sido constante na área educacional.

De acordo coma LDB, a participação do professor na tomada de decisões da escola, aborda diretamente sua prática pedagógica e a formação do professor pode ser o limite inicial da independência do trabalho docente.

O processo de formação do professor evolui junto à escola em construção por meios de ações coletivas perpassando desde as práticas curriculares, as condições concretas de trabalho vivenciadas e a gestão democrática envolvendo todos os participantes em ação conjunta na construção na construção e reconstrução do conhecimento.

Desta forma, compete ao gestor, atuar de forma dinâmica e coletivamente, no planejamento de suas ações para a construção da autonomia, no intuito de aprimorar as ações coletivas dos sujeitos da escola, favorecendo a efetivação dos processos coletivos e participativos de decisão, sendo que a ação docente é um dos eixos responsáveis pela implementação e seu êxito.

Segundo GADOTTI;

*A democratização da gestão da escola constitui-se numa das tendências atuais mais fortes do sistema educacional, apesar da resistência oferecida pelo corporativismo das organizações de educadores e pela burocracia instalada nos aparelhos de estado, muitas vezes associados na luta contra a inovação educacional (GADOTTI, 1994, p.6).*

A gestão democrática na escola proporciona ao professor a compreensão dos processos de tomada decisões do sistema de ensino, onde a organização e a gestão escolar ocorrem de forma participativa, transformando num local de formação permanente do professor, ciente de que conhecimento e saberes lhe dão condições para o exercício de suas funções profissionais na docência.

Cabe ao gestor escolar contribuir para a construção da coletividade docente na escola, com a intenção de se alcançar objetivos comuns. Partindo desta coletividade todo o trabalho pedagógico e administrativo deverá ser dirigido.

A gestão escolar democrática e participativa deve estar articulada a formação constante do professor e oferecer oportunidades diferentes de se desenvolverem, colaborando assim para a criação e manutenção de processos e vivências democráticas.

### **3 – METODOLOGIA**

#### **3.1- Local:**

Escola Municipal Deraldo José de Sousa

### **3.2 - Materiais e instrumentos:**

Os materiais e instrumentos necessários para esta investigação são:

- Roteiro de entrevista contendo questões estruturadas;
- Questionário.

### **3.3 - Procedimentos de coleta de dados:**

Para a realização da pesquisa, utilizou-se da pesquisa de campo, descritiva qualitativa. Onde a população foi representada pelos professores de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão das Neves – Minas Gerais, que trabalham com alunos de do 1º ao 5º anos das séries iniciais do Ensino Fundamental e de 6º ao 9º anos das séries Finais do Ensino Fundamental, A população do presente estudo foi composta por 15 professores.

Foram aplicados questionários durante o processo, como técnicas de investigação, seguindo-se um roteiro pré-determinado procurando atender aos propósitos de cada etapa da pesquisa. A observação permitiu o levantamento e o debate de situações propostas e o acompanhamento das ações que comprovaram ou não possíveis mudanças nas concepções e práticas vigentes.

Uma das ações previstas foi à realização de uma pesquisa de campo (anexo1) que teve por objetivo analisar como o professor pensa a sua formação continuada. A partir da pesquisa de campo, foi aplicada a 15 professores efetivos da rede municipal na Escola Municipal Deraldo José de Sousa e os dados despontaram que:

- 70% consideram positiva a realização de cursos de formação continuada e que esta os em suas práticas docentes;
- 65% preferem realizar oficinas e atividades práticas. As maiorias dos participantes contribuíram na elaboração do projeto político pedagógico da escola com estudos teóricos e discussões em grupos e neste documento estão contempladas as ações da Secretaria de Educação do Município como cursos de formação continuada;
- 70% dos pesquisados responderam que os temas enviados para estudos pela Secretaria Municipal de Educação correspondem à realidade;

- 30% registraram que não e 10% opinaram às vezes sim e às vezes não;
- 100% dos cursos são no formato de grupos de estudos e palestras e as sugestões foram os cursos envolvendo o conteúdo escolar, palestras com especialistas, oficinas por área e práticas pedagógicas diversificadas.

Os temas sugeridos foram os mais diversos entre eles: Filosofia, Sociologia, Formação Humana, Relacionamento Professor e aluno, Relacionamento entre funcionários, Psicopedagogia e Neurolingüística. Os temas mais votados foram: Violência, Indisciplina, Cidadania, Pluralidade Cultural.

#### **4 – TABULAÇÃO DE DADOS**

A tabulação e análise dos dados referentes às avaliações do grupo de estudos, tabulados e analisados, no primeiro tipo de avaliação (anexo2) revelam que, apenas 1 dos 15 professores pesquisados, respondeu que tivera pouca satisfação com o curso, já com relação à organização operacional se sentiu muito bem satisfeito. Nas questões referentes à contribuição da formação 4 apontaram que o grupo não contribuiu para mudanças na sua prática educativa e promoção do trabalho coletivo entre professores e nas questões propostas na avaliação do curso, 1 professor não indicaria o grupo para outros professores e 1 apontou que “satisfezo pouco” esta proposta de mudança da formação continuada. Outros dados: 3 alegaram “satisfezo pouco” para o conhecimento prévio dos assuntos. A análise geral do grupo em geral, os resultados são bastante positivos.

Diante da pesquisa realizada, conclui-se que a formação continuada constitui uma atividade fundamental de formação do professor como necessidade e direito. As atividades de formação devem sempre estar articuladas ao projeto político pedagógico garantindo sua operacionalização e desenvolvimento profissional dos professores, devendo esta, ser realizada nas dependências da escola. E sua prática deve estar vinculada à análise de teorias que dão sustentação à prática educativa e a reflexão da concepção histórico-crítica norteando o trabalho educativo.

Cabe a formação continuada de professores priorizar os conhecimentos sistematizados historicamente pela humanidade, devendo os gestores e professores estabelecer um espaço de formação meio da organização de grupos de estudos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando as políticas sociais relacionadas à área da educação, constata-se que a formação continuada para professores constitui-se em uma das mais complexas, envolvendo uma série de fatores que devem ser considerados: o conhecimento; o trabalho coletivo; os alunos; a escola; a sociedade; o contexto histórico; dentre outros.

Sua prática não pode ser concebida para atender “modismos” ou como fonte de “acúmulo” de cursos. A formação continuada deve ser constante dentro da prática do professor, devendo estar de acordo com os limites e necessidades reais da escola.

Estudos e ações governamentais devem atingir a estas questões apontando diversos caminhos para a construção de uma formação continuada que possa ao mesmo tempo, realizar-se no tempo e espaço escolares, alcançar o professor nos seus projetos de ascensão profissional e fundamentar teoricamente sua *práxis* educativa.

A formação de professores deve ser repensada, de forma que possa atender às exigências atuais da sociedade, haja vista que a qualidade do desempenho da escola, depende de como acontece a formação de seus profissionais. Dessa forma, formação continuada de professores, não se esgota com essas discussões, requer maior aprofundamento, em virtude de relevância para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Nesse pressuposto, a formação continuada faz um elo entre a profissão e a construção da identidade do educador a formalizar a dinâmica social do trabalho docente, especialmente pelo seu caráter conjunto e pela interação da classe educativa, com o objetivo de melhoria da qualidade do ensino rumo ao alcance dos seus objetivos, os quais retratam como função social para a escola a instrumentalização de um ensino no qual se vivencie a garantia de uma educação

para a vida, ou seja, que o que se aprenda na escola seja útil na vida fora desta instituição.

## REFERÊNCIAS:

CANDAU, V. M. F. **A formação continuada de professores: tendências atuais.** In: REALI, Aline de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs). **Formação de professores: tendências atuais:** São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 139-152.

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais.** In: \_\_\_\_\_, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia.** 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula:** os efeitos da transformação continuada na atuação do professor. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível.** 3ª edição – Campinas, SP: Papirus, 1997. P. 20-21.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_, José Carlos. Fórum Brasil de Educação. **O projeto de educação Nacional: a desatenção aos critérios de qualidade das aprendizagens escolares.** Disponível em: <[www.unesco.org.br/publicacoes/livros/conferencias/mostra\\_documento](http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/conferencias/mostra_documento)>. Acesso em 09 de junho de 2013.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e trabalho docente.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

RÊGO, A. R. F. do; ARCANJO, J. G.; AIRES, G. A. **O olhar de professores em formação sobre as exigências metodológicas na contemporaneidade.** In **Formação e práticas pedagógicas; múltiplos olhares no ensino de ciências,** Oliveira M. M. de. (org.). Recife: Ed. Bagaço, 2008 – Série Formação de Professores; 1.

## **ANEXO: Projeto Político Pedagógico**



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR  
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**GLAUCI FONSECA OVIDIO**

**BELO HORIZONTE**

**2013**



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ESCOLA MUNICIPAL DERALDO JOSÉ DE SOUSA**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Andréa de Souza Boy do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE**

**2013**

## SUMÁRIO

1 – Introdução.....	03
1.1- Justificativa.....	05
2 – Finalidades da Escola.....	06
2.1 – Princípios, visão, missão e objetivos da escola.....	08
3 – Estrutura Organizacional.....	09
3.1 – Estrutura Administrativa.....	09
3.1.1 – A direção.....	10
3.1.2 – Supervisão pedagógica.....	11
3.1.3 – Secretaria.....	11
3.1.4 – Corpo docente.....	11
3.1.5 – Corpo discente.....	12
3.1.6 – Serviços gerais.....	12
3.2 – Organização Pedagógica.....	12
4 – Currículo.....	15
5 – Tempos e Espaços Escolares.....	15
6 – Processos de Decisão.....	17
7 - Relações de Trabalho.....	19
8 – Avaliação.....	21
9- Considerações finais.....	24
10 - Referências Bibliográficas.....	26

## 1 – INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa está situada à Rua Mangueiras nº 135, no Bairro Botafogo - 2ª seção - Justinópolis – Ribeirão das Neves – MG – CEP 33902-380 - Telefone- (31)3638.5769 Fax (31) 3638.5769.

A escola foi criada pelo Decreto nº 3193/2009 e fundada em 1997 através da Lei Municipal nº 1973/97 com o nome de “Centro de Educação Infantil Municipal do Bairro Adriana” e começou suas atividades em 13 de agosto de 1997.

Oferece o Ensino Infantil (Pré-escola) e o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), funcionando nos turnos Manhã e Tarde.

No ano de 1999 foi adquirido um prédio próprio localizado a Rua Inhaúma nº 167 Bairro Botafogo 2ª seção. Em 13 de julho de 1999, através da lei nº2254/99 passa a se chamar Escola Municipal Dina Maria de Oliveira homenageando a senhora Dina Maria de Oliveira que juntamente com seu esposo, empreendeu os maiores esforços no sentido de conseguir melhores condições de vida para a pequena comunidade da qual fazia parte atuante.

A senhora Dina Maria de Oliveira trabalhou muito com todo o povo para conseguir junto ao prefeito da cidade de Pedro Leopoldo e o governador do Estado a construção da primeira escola primária de Campanha (hoje Justinópolis) Escola Estadual Professor Guerino Casassanta, permanecendo assim até o ano de 2009 quando seu nome foi alterado novamente para Escola Municipal Deraldo José de Sousa homenageando o avô do Senhor Vereador Joaquim Vital, morador antigo do Bairro e atuante nos serviços sociais, sendo assim modificado pela lei nº 3193/2009 e transferida a sede para a Rua Mangueira nº 135 no Bairro Botafogo 2ª seção, funcionando em um prédio alugado, porém com infraestrutura suficiente para acomodar a demanda do bairro. Foi criado o anexo da escola no prédio próprio à Rua Inhaúma nº 167 no mesmo Bairro onde funciona a creche da instituição.

A escola atende hoje uma maioria de alunos que pertencem à classe menos favorecida da sociedade

A escola possui ambientes específicos para cada atividade realizada, como: biblioteca; quadra de esporte e Educação ambiental: Plantação de horta e jardim.

As atividades extraclasse: jogos estudantis realizados pelo município, mas que a primeira fase é realizada parte na quadra coberta parte na que não é coberta

conforme a necessidade, a feira de cultura que é realizada no pátio coberto da escola, a feira cultural e a festa junina são realizadas na quadra coberta da escola. Pretendemos uma escola democrática, acessível e compartilhada, na qual todos colaborem nas decisões e construções com espaço para um novo pensamento de igualdade e inclusão.

Para alcançar os objetivos propostos alguns princípios como zelo pelo desenvolvimento do educando, valorizando os múltiplos aspectos que constituem o ser humano integral: aspectos físicos, intelectuais e espirituais, vínculo entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, religiosas, culturais, raciais e econômicas; bem como a valorização do aprender a conviver, inclusive da atividade grupal de forma responsável e ativa, e articulando escola-família-comunidade.

Discutir o processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) num cenário de transformações da sociedade contemporânea é de suma importância, visto que a escola vem sendo questionada acerca de seu papel diante as transformações sociais, políticas e econômicas.

Assim, o Projeto Político Pedagógico é um grande instrumento para concretização dos objetivos e anseios esperados pela comunidade escolar e constitui também, um caminho norteador para esta realização.

Desta forma a prática educativa viabilizará através da interação professor-aluno, transcendendo o espaço da sala de aula, constitui-se também numa prática social participativa, reflexiva, competente e criativa. Por isso, é fundamental que professores e funcionários tenham uma visão clara de mundo, de sociedade e uma filosofia de educação explícita que lhes permitam reconhecer que seu compromisso com o educando não se restringe aos conteúdos, mas que há também um compromisso político.

É neste sentido que a Escola Municipal Deraldo José de Sousa tem como tarefa primordial assumir um padrão de qualidade e liderar a efetivação da gestão democrática no âmbito de suas atribuições, visto que, é preciso pensar que uma efetiva democratização das relações no interior da escola pode contribuir também para a democratização da sociedade.

Isto nos faz pensar que, para termos a participação de todos e que esta seja realidade, são necessários meios e condições favoráveis à participação de toda comunidade escolar e que todos opinem em relação à elaboração do PPP, discutam os assuntos relacionados à melhoria do ensino, pois, a necessidade de participação

das famílias nos assuntos da escola constitui um fato de suma importância para consolidar a gestão democrática.

Sob esta ótica, o objetivo da escola é buscar melhorias na qualidade do ensino; formar cidadão crítico, participativo, competente na construção do conhecimento e entrelaçar o vínculo escola e família. Assim, é necessário estabelecimento de um clima de diálogo, de cooperação, de negociação na tomada de decisão de todos os aspectos que afetam a vida escolar.

Desta forma, acreditamos na gestão democrática, que dá condições de todos dialogarem, de se expressarem e dizerem o que é melhor para nossos alunos. Enfim, envolver-se plenamente no processo.

### **1.1- JUSTIFICATIVA**

O Projeto Político-Pedagógico é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola na busca de alternativas viáveis às soluções, por meio dos membros da comunidade escolar, equipe pedagógica e administrativa, efetivando assim uma prática democrática e participativa da escola.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) sancionada no dia 20 de dezembro de 1996, de acordo com Secretaria de Educação a Distância (MEC/SEED, 1998, p. 11) determina que:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência, entre outras, de elaborar e executar sua proposta pedagógica (...), articular-se com as famílias e a comunidade (...), e prestar contas e divulgar informações referentes ao uso de recursos e a qualidade dos serviços prestados.

A Proposta Político Pedagógica desta instituição objetiva uma escola onde o conhecimento seja construído, baseando-se na formação de sujeitos pensantes que sejam capazes de aprender, ensinar e raciocinar de forma igual. Onde as crianças com necessidades especiais não se sintam excluídas e sim parte importante do todo. Constatamos que este é um momento histórico, onde mais que querer fazer é necessário acertar.

A nova LDB nº 9394/96, abrange intenções e buscas efetivas para atuação de maneira consciente, em direção a essa nova ordem mundial, onde tudo é

necessariamente dinâmico e atualizado. Tendo em vistas é de extrema urgência a construção do Projeto Político Pedagógico, para direcionar os trabalhos pedagógicos dessa instituição, respeitando e considerando sempre os saberes trazidos por cada aluno. Sabendo que o documento sozinho não muda opiniões e sim direciona pessoas, mas pode alterar e muito a realidade vivida na escola. E a eficácia dele depende do compromisso de todos os envolvidos. Faz-se necessária a participação da comunidade que quando envolvida torna ainda melhor a qualidade dos projetos apresentados.

Depois de muitas reuniões promovidas e com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e após a análise dos questionários aplicados nos dois turnos de trabalho da escola e respondidos pelos pais de alunos e membros da comunidade escolar, funcionários e pedagogos chegou-se a conclusão que o PPP não deveria ser apenas informativo, deverá integrar e oferecer um currículo respeitoso e justo sem preconceitos de qualquer natureza.

A população em torno da escola é de famílias de classe social baixa, que sobrevivem com pouco mais de um salário mínimo. A maioria trabalha em Belo Horizonte. A escolaridade é mínima - ensino fundamental incompleto. As famílias, na sua maioria, são constituídas de mãe, filhos, avós instalados em casas pequenas. Algumas destas famílias são beneficiadas pelo programa assistencial do governo “o Bolsa-Família”.

## **2 – FINALIDADES DA ESCOLA**

Em nossa escola sabemos o quanto é importante estarmos trabalhando dentro da Lei (nº) 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e é através dela que somos obrigados a transmitir uma educação de qualidade para nossos alunos.

Neste sentido, a concepção filosófica de educação dentro da escola é centrada no aluno enquanto cidadão, inserido num processo constante de construção de conhecimento com práticas pedagógicas que propiciem capacitá-lo para o exercício da cidadania.

É importante destacar que a escola ensina aos alunos os valores éticos e culturais, direitos e deveres que devem ser cumpridos pela lei, através de aulas

interdisciplinares, buscando alcançar o atendimento das expectativas manifestadas pelo coletivo dos alunos.

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes (BRASIL, 1998).

Em relação com o momento histórico colocado a nós dentro do contexto educativo, que nos remete a contemplação das várias diversidades do homem moderno. A escola busca destacar os papéis de professores e alunos criando um alicerce forte de conhecimento.

Segundo a teoria freiriana, “só à medida que o ser humano, integrado em seu contexto, reflete sobre ele e se compromete com as possibilidades escolhidas, chega a ser sujeito, podendo construir-se e construir também a história.” (Ilda Damke, p.106).

É dever da escola proporcionar a valorização do indivíduo e o fortalecimento da educação recebida por ele, tornando-o um sujeito seguro de auto estima elevada que busque seu desenvolvimento e potencial, respeitando diferenças e valores e capaz de buscar seu próprio sucesso e conscientes de todos os seus direitos e deveres.

Segundo Freire, (1997) “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Pensando assim, professores e profissionais precisam buscar conhecimento e embasamento teórico atualizando-se de maneira constante na área que atua.

## **2.1 Princípios, visão, missão e objetivos da escola**

A escola tem as seguintes concepções a respeito de:

**Sociedade** é um conjunto de seres que vivem de forma organizada e podem ser diferentes, mas vivem dentro de normas e valores cada um exercendo seu papel.

**Aluno** é o sujeito ativo no processo de ensino - aprendizagem. Capaz de transformar o meio.

**Missão:** promover uma educação de qualidade para a formação plena do cidadão e sua inclusão na sociedade.

**Visão:** Ser uma escola de Referência pela qualidade em educação.

**Objetivo Geral:** Valorizar a educação e utilizá-la como ferramenta para a valorização humana e social, proporcionando uma educação de qualidade e de parcerias, priorizando o coletivo e o bem estar de todos.

**Objetivos Específicos:**

Valorizar a diversidade, criando oportunidades ao o educador, de forma a beneficiar cada vez mais o educando.

Aproveitar vivências anteriores dos educandos.

Discutir e informar temas diversos e polêmicos para serem discutidos em sala de aula.

Incentivar os valores, de modo a propiciar respeito ao próximo.

Incentivar a liberdade de expressão.

Despertar o senso de responsabilidade em cada educando e educador.

**Metas**

As ações devem ser executadas por todos os profissionais conforme as necessidades encontradas no dia a dia da instituição.

Questões pedagógicas deverão ser realizadas em reuniões previamente definidas com toda a equipe pedagógica, assim como as questões administrativas e resolvidas o mais rápido possível.

Palestras e cursos sobre inclusão, feitas pela secretaria de educação juntamente com a direção da escola, parcerias com instituições e participação de todos os membros da comunidade escolar, durante todo o ano.

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa crê que a cidadania adquirida pelo indivíduo o posiciona diante do que ocorre ao seu redor, e a sua capacidade de conviver socialmente com outros grupos o torna único e provedor da sua própria história e consciência em relação ao seu espaço, sentimentos e emoções, posicionando criticamente diante do que acontece ao seu redor.

Acreditamos ainda na democracia com arma fundamental para a igualdade tão sonhada por todos, buscando desenvolver no educando sua autonomia.

O conhecimento é adquirido através do envolvimento das dimensões cognitivas, biológicas, culturais e sociais.

Todos os projetos educacionais desenvolvidos na escola contam com a participação de todos os professores, pedagogos e direção e o processo é contínuo e supervisionado.

Acreditando que a família tem um papel fundamental, e nesse sentido ela tem vasto acesso ao corpo docente e a administração da escola que valoriza sua participação nos eventos e conselhos escolares.

### **3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

#### **3.1. Estrutura Administrativa**

A escola funciona em um prédio que é dividido em três blocos, a saber:

No primeiro funcionam a secretaria, a direção, a supervisão, o refeitório, a cozinha, a copa, e os banheiros de funcionários.

No segundo funcionam seis salas de aula, dois banheiros de alunos.

No terceiro bloco funciona a biblioteca que possui em seu acervo livros didáticos, literários, CDs, DVDs, um aparelho de micro system, um microfone e uma caixa acústica., oriundos do FNDE, PME e PDDE, estes de uso de professores e alunos. As turmas de 1º ao 9º ano fazem uso de livros didáticos de Português e Matemática

No que se refere aos recursos físicos e didáticos da escola, a sede conta com um aparelho de DVD dois aparelhos de TV 29', um computador duas impressoras sendo uma multifuncional.

Tem também um aparelho de fax, telefone, máquina fotográfica, cinco computadores para sala multifuncional e uma impressora oriundos do MEC e que ainda não são utilizados, pois, ainda não temos instrutor de informática.

A equipe administrativa da escola é formada pela direção, supervisão pedagógica, secretaria, corpo docente, corpo discente, serviços gerais, que desempenham as seguintes funções no exercício de seus respectivos cargos:

##### **3.1.1- A Direção**

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa será dirigida por um diretor, cujas atribuições e deveres são ser articulador pedagógico e administrativo da escola buscando alcançar, segundo o Regimento Escolar, as seguintes proposições:

- dirigir e presidir todas as atividades e serviços escolares, responsabilizando-se por seu funcionamento;
- representar o estabelecimento, responsabilizando-se por seu funcionamento.
- convocar e presidir os serviços da secretaria;
- promover o intercâmbio entre os alunos, seus responsáveis, professores e supervisores;
- estabelecer normas disciplinares e de funcionamento;
- promover as comemorações de datas cívicas, festivas ou sociais e o cumprimento dos deveres comunitários do Estabelecimento;
- responder por quaisquer recursos destinados;
- fazer cumprir o calendário escolar e responsabilizar-se por todos os livros de escrituração do estabelecimento.
- divulgar e assegurar o exato cumprimento das normas constantes neste Regimento.

### **3.1.2 – Supervisão Pedagógica**

A supervisão pedagógica funcionará de forma regular conforme as necessidades, e ainda por meio de reuniões especiais. São competências do supervisor:

- coordenar o planejamento e implementação do projeto pedagógico da escola tendo em vista as diretrizes da Proposta Pedagógica da Escola;
- participar da elaboração da Proposta Pedagógica da Escola;
- delinear com os professores o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade escolar;
- coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;
- assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos as necessidades dos métodos e materiais de ensino;

### **3.1.3 – Secretaria**

O serviço de Secretaria está subordinado à direção da escola e é encarregado do serviço de escrituração e registro escolar, de pessoal, de arquivo, fichário e preparação de correspondências do estabelecimento. Compete ao serviço de secretaria:

- Supervisionar a expedição e tramitação de qualquer documento ou transferência assinando, conjuntamente com o diretor as declarações, as transferências, os históricos escolares e outros documentos fiscais.

- manter atualizadas as pastas e registros individuais dos alunos e de pessoal

- evitar o manuseio, por pessoas estranhas ao serviço, bem como a retirada de documentos.

#### **3.1.4 - Corpo Docente**

Compete ao professor:

- receber com ética a classe e o turno determinados pelo diretor em consonância com a Secretaria Municipal de Educação levando-se em consideração a sua avaliação de desempenho;

- apresentar-se periodicamente as atividades feitas pelos alunos;

- corrigir as atividades feitas pelos alunos;

- promover a organização e funcionamento de atividades extraclasse;

- assistir o recreio de sua classe, acompanhando-a a entrada e saída da sala;

#### **3.1.5 – Corpo Discente**

O corpo discente é constituído de alunos, regularmente matriculados no estabelecimento de ensino, que tem os seguintes direitos:

- organizar e participar de associações com finalidade educativa podendo votar e ser votado;

- ser tratado com respeito por todo o pessoal da escola;

- receber assistência educacional de acordo com as suas necessidades;

Constituem deveres do discente:

- contribuir, no que lhe couber, para o prestígio do estabelecimento.

- desempenhar todas as atividades escolares em que se exigir sua participação;

- abster-se de atos que perturbem a ordem, ofenda os bons costumes ou importem desacato às leis, às autoridades ou aos professores e aos funcionários.

### **3.1.6 – Serviços Gerais**

Compõem os serviços gerais da instituição escolar tanto os funcionários de limpeza quanto as cantineiras.

Às funcionárias da limpeza compete deixar o estabelecimento limpo, de acordo com as normas da escola.

As cantineiras devem preparar a merenda para os alunos, zelando pela boa ordem e higiene da cozinha e do depósito de merenda.

## **3.2 – Organização pedagógica**

O atendimento pedagógico é feito nos dois turnos, são 02 pedagogas, uma atuando no turno da manhã e outra à tarde. As especialistas coordenam os planejamentos, projetos, ciclos de estudos, reuniões e fazem acompanhamento junto com os professores sobre a aprendizagem dos alunos.

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa atende hoje:

**1- Educação Infantil:** 1º e 2º períodos – 6 turmas, sendo 18 alunos no mínimo, por turma e no máximo 22. Cada turma tem 01 professora.

**2- Ensino Fundamental:** 1º ao 5º ano – 6 turmas, sendo 25 alunos no mínimo por turma e no máximo 35. Cada turma tem 01 professora.

**3- Ensino Fundamental:** 6º ao 9º ano – 6 turmas, sendo 35 alunos no mínimo por turma e no máximo 40. Sendo 11 disciplinas e um professor para cada disciplina.

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental (anos Iniciais) consideram as interações sociais no contexto escolar e a interferência do professor na produção do conhecimento, propiciando o diálogo, a cooperação e a troca de informações para que o aluno possa compreender a sociedade na qual vive através de sua história, sua cultura, relações de classes, modo de produção e perspectivas de transformação pela vivência dos valores que obtemos: a vida, a liberdade, a justiça, a paz, a solidariedade, a fraternidade e a transcendência.

Com relação ao Ensino Fundamental (anos Finais), a escola prima pela seqüência harmônica de todo um trabalho de qualidade desenvolvido na Educação Infantil e Ensino Fundamental e vem reafirmar que a nossa escola busca exercer sua função social de garantir a todos, condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo dos seus direitos propiciando a seus alunos o sucesso escolar. Oferecemos uma educação baseada nos princípios éticos e morais, trabalhando com projetos visando desenvolver além dos conteúdos os valores humanos, buscando preparar nossos alunos para enfrentar os desafios que a vida oferece, com informações contextualizadas, instigando a curiosidade, a pesquisa, o debate, o espírito crítico, a autonomia e a criatividade em suas ações, para tal, trabalham-se com encaminhamentos pedagógicos definidos para os quatro anos desta etapa de ensino.

No que se refere aos projetos de trabalho, a escola tem adotado a metodologia de projetos, pois vê nessa estratégia uma das formas para dinamizar o processo educacional, visando tornar a aprendizagem mais interessante, significativa, real e atrativa.

Nesta perspectiva, os projetos são definidos pelos professores, especialistas, direção e Secretaria Municipal de Educação.

#### **Projetos desenvolvidos pela Escola:**

Datas Comemorativas: Carnaval, Páscoa, Semana da Criança, Natal.

Festa da família

Semana do Trânsito

Meio Ambiente

Projeto de Intervenção Pedagógica Alfabetização e Matemática, que atende aos alunos do 1º ao 9º de manhã e à tarde, e serão realizados durante as avaliações diagnósticas.

#### **Projetos desenvolvidos pela SMED:**

Palestras sobre inclusão, seminários de Educação, cursos de capacitação de professores, pedagogos e Gestores e os Jogos Estudantis do Município.

Semana Literária.

Cultura Afro brasileira.

**Projetos desenvolvidos por parceiros:**

AMR (Associação Mineira de Reabilitação)

Palestras e práticas sobre Paralisia Cerebral.

Quanto à participação da família e a comunidade é feita através de palestras, reuniões e comemorações.

Para solucionar as dificuldades enfrentadas no cenário educacional, são firmadas parcerias para acompanhamento social envolvendo Psicólogo, Assistente Social, Ministério Público, Conselho Tutelar, Dentistas e Agentes Comunitários. Com relação aos professores, estes são capacitados regularmente com parcerias do MEC, oferecendo cursos de Pró-letramento e alfabetização.

No interior da escola o atendimento é individualizado com assistência do professor recuperador, desenvolvendo projetos de leitura pelo bibliotecário. A merenda e o transporte escolar são parceiros essenciais para erradicar a evasão escolar. Periodicamente os professores, supervisores e diretores reúnem na escola para planejamento, avaliação do aluno e auto-avaliação das metodologias aplicadas, na busca da qualidade do mesmo.

**4 – CURRÍCULO**

De acordo com Souza (2006), existe uma pluralidade de definições de currículo na literatura educacional, cada uma delas pressupondo valores e concepções diferentes de educação. Não se trata de escolher a melhor definição, a mais divulgada ou aquela que é reconhecida por alguma comunidade acadêmica ou científica.

Um currículo para a formação humana precisa ser situado historicamente, ser sempre novo, não ser limitado para o conhecimento relacionado às vivências do aluno, às realidades regionais, ou com base no assim chamado, conhecimento do cotidiano.

Este currículo necessita estar a serviço da diversidade. Por isso, precisamos ter cuidado de não estarmos excluindo os alunos ao elaborarmos o nosso currículo. Ele precisa ser consistente e hoje os próprios professores já estão pedindo por mudanças.

São duas as estratégias de planejamento necessárias na qual obtemos na escola: bimestral e diário.

**Bimestral:** Prevê exercícios avaliativos dos conteúdos curriculares como: Matemática, português, ciências, geografia e ensino religioso.

**Diários:** As atividades serão feitas dia a dia, observando os objetivos, os recursos didáticos, as atividades extraclasse ou fora do ambiente escolar.

## 5 – TEMPOS ESCOLARES

Planejamento é uma forma de organizar o tempo escolar, pois só temos duzentos dias letivos para que todo o conteúdo seja visto de forma plena.

Segundo Elias (1998, p. 12), o enredamento da abordagem teórica do tempo se aplica ao fato de o tempo constitui uma relação e não um fluxo objetivo: “(...) não basta fazer do tempo um objeto, tanto da sociologia como da física ou em outras palavras, como muitas vezes se faz, contrastar um tempo ‘social’ com um tempo ‘físico’”. O tempo é um conjunto de relações entre diferentes dimensões que compõem um determinado contexto histórico.

Segundo Santos (2009), o currículo escolar está impregnado e modelado por ideologias. Então, as ideologias dominantes nos conteúdos curriculares refletem as formas ideológicas dominantes na cultura de uma sociedade, mas o fato de ser dominante indica que existem outras ideologias com as quais deve concorrer para manter-se. Tal concorrência cotidianamente, no interior das relações sociais. É neste sentido que a seleção dos conteúdos curriculares não pode ser adequadamente compreendida senão como um processo no qual participa todo o conjunto da sociedade, com mais ou com menos poderes, ou com maior ou menor consciência, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos põe em ação as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais e não somente aquelas elaboradas pelos grupos dominantes.

De acordo com Pinto (2001:60) “O tempo - uma das variáveis mais importantes da organização escolar – acaba por interferir e condicionar definitivamente o modelo de intervenção didática que se pretende implementar no seu dia-a-dia”.

Visando o melhor aproveitamento desses dias, eles são distribuídos da seguinte forma:

No turno da manhã as aulas começam as 07h00minh e vão até as 11h35minh,

No turno da tarde o início é as 13h00minh e o término as 17h35min.

Em cada bimestre são distribuídos 25 pontos, totalizando 100 pontos.

60% da pontuação são distribuídos como atividades desenvolvidas no decorrer do bimestre, inclusive os aspectos relacionados à participação e ao desenvolvimento do aluno e 40% são exercícios avaliativos.

Não há retenção do aluno do 1º para o 2º ano exceto por infrequência (LDB nº9394/1996art. 24, inciso VI – frequência inferior a 75% da carga horária letiva anual exigida).

A escola não possui o 2º ano e as crianças são encaminhadas às escolas estaduais ou municipais mais próximas que possuam o referido ano.

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa crê que a cidadania adquirida pelo indivíduo o posiciona diante do que ocorre ao seu redor, e a sua capacidade de conviver socialmente com outros grupos o torna único e provedor da sua própria história e consciência em relação ao seu espaço, sentimentos e emoções, posicionando criticamente diante do que acontece ao seu redor.

O conhecimento é adquirido através do envolvimento das dimensões cognitivas, biológicas, culturais e sociais.

Todos os projetos educacionais desenvolvidos na escola contam com a participação de todos os professores, pedagogos e direção e o processo é contínuo e supervisionado.

Acreditando que a família tem um papel fundamental, e nesse sentido ela tem vasto acesso ao corpo docente e a administração da escola que valoriza sua participação nos eventos e conselhos escolares.

Os espaços físicos são utilizados de forma sistemática e contínua, como a biblioteca, quadra e sala de vídeo. Os planejamentos são feitos pelos professores e avaliados pelas pedagogas. Existem dias de módulos para resolver as situações mais confusas, tirar dúvidas e o que mais o pedagógico necessitar.

A escola é regular e não possui atendimento em tempo integral, e ainda não é atendida pelo programa Escola Aberta.

## 6 - PROCESSOS DE DECISÃO

A Escola Municipal Deraldo José de Sousa planeja suas decisões de forma coletiva e democrática, sendo aberta para discussões e debates; priorizando sempre a presença de pais, professores, alunos e, quando necessário, da comunidade local, para resolvermos assuntos relacionados à educação dos alunos.

Para alcançarmos tal objetivo, a metodologia utilizada pela escola está pautada na autonomia dos professores, em relação às decisões da escola, sempre em busca de uma boa convivência no espaço escolar. Para isto, a organização se fundamenta em critérios que garantem o atendimento aos alunos no processo de aprendizagem, respeitando as diferenças individuais sem nenhuma discriminação, abordando questões relativas aos direitos e deveres dos alunos.

A intertransculturalidade supõe uma educação que trabalha com as diferentes diferenças e com as múltiplas semelhanças culturais, visando a todo tipo de inclusão e às interações e interconexões de experiências educacionais que acontecem na escola, na comunidade, no município, mas também com o que se passa no planeta, com ênfase à diversidade cultural. A educação e o currículo intertranscultural contribuem para fundamentar e problematizar criativamente processos educacionais que estimulem a criação de espaços e de tempos para o diálogo interativo e comunicativo no processo educacional (PADILHA, 2009).

Segundo Costa (2009), a autonomia da instituição pública de ensino pode ser traduzida na escola pela construção da proposta pedagógica, prevista na LDB 9.394/96, quando assegura a participação de alunos, professores, pais, funcionários e demais interessados pelo desenvolvimento do trabalho.

Para acompanhar o desenvolvimento da prática educativa, do processo ensino e aprendizagem, é que existe, no entender de Costa (2009), o Conselho Escolar, cuja função político-pedagógica se expressa no olhar comprometido desenvolvido durante todo o processo educativo, tendo como foco a aprendizagem expressa pelo planejamento, implantação, implementação e avaliação das ações da escola. Como parte desse acompanhamento, o Conselho Escolar deve participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) num processo permanente de acompanhamento e avaliação.

A Secretaria Municipal de Educação sempre orienta e capacita os profissionais da escola.

A direção ainda é feita por indicação do órgão mantenedor, mas especificamente nessa nova gestão foi levado em consideração o trabalho feito pelos diretores nos anos anteriores.

Quanto à distribuição dos professores, é feita uma análise do perfil de cada um e ele é direcionado à turma mais adequada ao seu perfil.

A escola conta com o professor eventual, cargo para o qual é feito um rodízio a cada ano.

O desempenho de todos os profissionais é avaliado anualmente pela direção e pelas pedagogas, assim como a direção é avaliada pela Secretaria Municipal de Educação.

O colegiado existe, e sempre há uma participação da maior parte dos componentes dele.

A escola recebe uma verba mensal (PME) para manutenção da escola, e uma anual do governo (PDDE), as duas são submetidas à aprovação do colegiado quanto à forma de utilização. A prestação de contas se dá em reuniões do colegiado e é amplamente divulgada dentro da escola para que o processo aconteça de forma transparente e acertada.

A prestação de contas é feita também à Secretaria Municipal de Educação, mediante notas fiscais e cópias de cheques.

## **7 – RELAÇÕES DE TRABALHO**

No âmbito escolar, a convivência escolar é de suma importância, sendo assim, as relações de trabalho devem ser pautadas pelos princípios de respeito e solidariedade e de acordo com certos direitos e deveres para o bom andamento das tomadas de decisões. Com isso, organizamos a importância do quadro de funcionários como uma rede social, que propicie a gestão democrática pelos dirigentes escolares.

Segundo Santos (2008), organizar o trabalho pedagógico em escola pública não é uma tarefa fácil. É algo abrangente, que requer uma formação de boa qualidade, e exige do gestor um trabalho coletivo que busque a autonomia, a liberdade, a emancipação e a participação na construção do projeto político-pedagógico. Numa gestão democrática, o gestor precisa saber trabalhar os conflitos e desencontros, ter competência para buscar novas alternativas que atendam aos

interesses da comunidade escolar, compreender que a qualidade da escola depende da participação ativa de todos os membros da equipe, respeitando a individualidade de cada um e buscando nos conhecimentos individuais novas fontes de enriquecer o trabalho coletivo.

Lück (2007) afirma que o exercício contínuo da liderança em todos os momentos e segmentos da escola é condição fundamental para a qualidade da aprendizagem e formação dos alunos, constituindo em característica do trabalho dos educadores e, sobretudo, dos gestores escolares. Pela liderança, o gestor mobiliza, orienta e coordena o trabalho de pessoas para usarem seus conhecimentos na realização de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Na escola os profissionais trabalham em prol do aluno, tentando sempre dar-lhe uma educação diferenciada e de qualidade. E com isto, tem-se garantido uma relação de trabalho sempre pautada na convivência, construída de forma coletiva de todo membro escolar.

A relação diretor e professor é muito aberta e sempre que possível democrática, onde todos opinam. Já o relacionamento entre professor, família, aluno e escola é ótimo, porque temos como objetivo o nosso aluno. Fazemos o melhor para ele juntamente com os pais.

Segundo De Paula e Schneckenberg (2008), o gestor deverá estar ciente do seu papel administrativo, que deve ter uma dimensão política com ação participativa. Trata-se de um líder que estimula cada membro para que possam executar trabalhos com a colaboração de todos, substituir o verbo “faço” por “fazemos”, valorizando o potencial de cada pessoa, num consenso de ideias, através de diálogos com opiniões diversas, mas com objetivo comum, que é o de obter resultados satisfatórios para a instituição como um todo. Os líderes são os responsáveis pela sobrevivência e pelo sucesso de suas organizações. As autoras chamam de liderança a dedicação, a visão, os valores, a integridade que inspira os outros a trabalharem conjuntamente para atingirem metas coletivas. A liderança eficaz é identificada como a capacidade de influenciar positivamente os grupos e de inspirá-los a se unirem em ações comuns coordenadas.

Costa (2009) argumenta que através de uma autonomia conquistada, a tomada de decisão consistente favorece mudança em todo espaço escolar e em particular na sala de aula, local onde se efetiva a prática do ensino e da

aprendizagem, partindo de uma determinada organização e do planejamento que prevê novas possibilidades. Na tomada de decisão coletiva, na qual todos têm voz e vez de forma organizada, o ambiente, mesmo permeado de conflitos, favorece a troca de ideias, opiniões, debate, confronto de argumentos e uma construção mais sólida do que se almeja, pois permite a compreensão e a incorporação do pensamento de muitos sujeitos. “Isso implica na construção do consenso, do diálogo e do respeito pelo outro, permitindo o entendimento de determinadas ações, mesmo diante de divergências e conflitos” (COSTA, 2009, p. 87).

Quando há algum conflito tentamos resolver com conversas tranquilas e tendo em mente que somos profissionais. Lembramos a cada dia que trabalhamos com seres humanos e devemos respeitá-los.

A prefeitura oferece cursos e seminários periódicos para a capacitação de todos os professores da rede municipal de ensino, abordando os temas que ajudam os professores na sua prática diária.

## **8 – AVALIAÇÃO**

A aprendizagem resulta de um processo interativo e dinâmico que ocorre quando o aluno constrói o conhecimento. Esse modelo interativo comporta uma prática avaliativa inerente ao próprio processo de construção do conhecimento, com o objetivo de acompanhá-lo. É, ao mesmo tempo, dinamizadora das construções do aluno e reguladora da sua aprendizagem.

Segundo Rocha (1999), como todo ser humano, o aluno é um projeto em construção, portanto sua vida é uma dinâmica de desenvolvimento gradual e progressivo. Essa dinâmica, porém, não é igual para todos. O processo de desenvolvimento individual depende das características pessoais, do contexto sociocultural, e de estímulos apropriados. Esse conjunto fatores faz com que, dependendo da situação, alguns alunos apresentem desenvolvimento similar e, em outras, um ritmo diferenciado. O conhecimento constitui um conjunto de formulações construídas pelo aluno ao longo de sua vida, nos processos de interação com o mundo natural e nas relações sociais.

A avaliação tem um papel importante na melhoria da qualidade do ensino, pois é um instrumento que visa obter informações sobre o nível de aprendizagem

dos alunos, ou seja, o que eles aprenderam e o grau de dificuldade de aprendizagem como: leitura, escrita, atenção, fala e até mesmo socialização.

Neste sentido, a avaliação será feita observando as propostas do projeto pedagógico da Escola Municipal Deraldo José de Sousa. Primeiramente, a avaliação deverá ser vista como processo fundamental interno onde possam desenvolver atividades em equipe, debates, seminários e testes.

E por último, a avaliação será contínua, cumulativa, e processual visando à concretização do processo ensino-aprendizagem do aluno sujeito do processo. Com isto, a avaliação não poderá ser restrita apenas ao julgamento do sucesso ou fracasso da criança e ser compreendida como um conjunto de atuações que tenham de alimentar e orientar a intervenção pedagógica.

Para alcançarmos tal objetivo, a concretização dessa avaliação se dará da seguinte forma:

a) A avaliação da educação infantil é diária.

b) Os resultados da avaliação serão registrados bimestralmente num diário de classe

Vale ressaltar, no que se refere à avaliação, será levado em conta que não se trata de avaliar o aluno, mas sim as situações de aprendizagem que lhe foi oferecida, pois, as expectativas em relação à aprendizagem da criança deverão estar sempre vinculadas às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela.

Neste sentido, o processo de avaliação integral do aluno acontecerá em todo o momento, nas brincadeiras, nas atividades de sala, nos trabalhos em grupo, na disciplina e nos gestos; sendo que, será registrado através de um relatório pedagógico da escola, em busca do desenvolvimento pedagógico e institucional.

A escolha da forma de avaliar o rendimento do aluno deve ser muito bem pensada e planejada para que o aluno não veja a avaliação como uma forma de punição, e sim como uma consequência natural de sua aprendizagem. Segundo Araújo (2007), isso significa diversificar materiais e estratégias de ensino e também o modo de avaliar. É preciso criar o vínculo, o partilhar um projeto, a admiração, a curiosidade, a autoridade (não o autoritarismo), o desejo de aprender, a competência, a ética, o respeito.

Infelizmente, vários alunos executam suas tarefas de casa de modo precário ou não fazem.

Segundo Rocha (1999), como todo ser humano, o aluno é um projeto em construção, portanto sua vida é uma dinâmica de desenvolvimento gradual e progressivo. Essa dinâmica, porém, não é igual para todos. O processo de desenvolvimento individual depende das características pessoais, do contexto sociocultural, e de estímulos apropriados. Esse conjunto fatores faz com que, dependendo da situação, alguns alunos apresentem desenvolvimento similar e, em outras, um ritmo diferenciado. O conhecimento constitui um conjunto de formulações construídas pelo aluno ao longo de sua vida, nos processos de interação com o mundo natural e nas relações sociais.

O processo de avaliação ainda está um pouco distante do ideal colocado pelos autores, pois ainda temos professores que relutam em considerar a vivência anterior do aluno e o que ele traz de casa e até mesmo da avaliação diária, prendendo-se ainda nos currículos engessados de que fizemos parte por vários anos. Apesar de muitos textos e propostas; existe ainda a cobrança pelo currículo fechado e a pressão por resultados como o do Inep por exemplo.

A mudança da forma de avaliação é fundamental para que deixe de atrapalhar a prática pedagógica e ajude a qualificá-la. Através de uma avaliação autêntica, o professor pode exercer sua atividade com amorosidade crítica, localizar efetivamente onde está o problema e lutar para superá-lo (inclusive nele mesmo: auto avaliação), cumprindo a função radical da avaliação de aumento de potência de vida dos educandos e dos educadores. (VASCONCELLOS, 2005).

Segundo Méndez (2005) para que a avaliação feita em sala de aula cumpra uma de suas funções básicas que é a função formativa, o professor deve avaliar levando em conta aquele que está aprendendo. Por isso é tão importante que, antes de avaliar, ele se pergunte a serviço de que e a serviço de quem está a sal avaliação, quem se beneficia com a avaliação que se faz desses alunos concretos. Se não está a serviço de quem aprende, o que significa também estar a serviço de quem ensina, este exercício de formação e de aprendizagem simplesmente se limitará ao exercício de controle, ao exercício de poder, de menções pouco favoráveis à aprendizagem.

Desta maneira é necessário um grande empenho para que esta proposta funcione de forma efetiva e produza o resultado esperado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Diante do que foi exposto, podemos perceber a importância em se ter autonomia na escola. A construção de um Projeto Político Pedagógico significa estabelecer um espaço de liberdade e de responsabilidade para que professores, coordenadores, gestores e toda comunidade escolar possam elaborar seu próprio plano de trabalho, definindo seus rumos e planejando suas atividades de modo a corresponder às expectativas da sociedade. A autonomia permite à escola a construção de sua identidade e à equipe escolar uma atuação que a torna sujeito histórico de sua própria prática.

Um Projeto Político Pedagógico com o objetivo de construir e assegurar a gestão democrática se caracteriza por sua elaboração coletiva não se constituindo em um plano individual apenas construído dentro de normas técnicas para ser apresentado às autoridades superiores.

Na verdade, o Projeto Político Pedagógico, expressa a cultura da escola, carregada de crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que participaram da sua elaboração.

Escola Municipal Deraldo José de Sousa, ao desenvolver o seu Projeto Político Pedagógico planeja suas decisões de forma coletiva e democrática buscando dar a ela uma direção e uma melhor organização interior.

Assim sendo, o projeto orienta a prática de se produzir uma realidade. Sendo necessário, para isso, primeiramente conhecer essa realidade, para em seguida refletir sobre ela, para só depois planejar as ações para a construção da realidade desejada. É imprescindível que, nessas ações, estejam contempladas as metodologias mais adequadas para atender às necessidades sociais e individuais dos educandos.

A participação efetiva de pais, professores, alunos e funcionários na discussão, elaboração e implementação do PPP evita a fragmentação do processo educativo, garantindo o tratamento da prática pedagógica na sua totalidade.

## 9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Carlos Henrique. O papel da avaliação. **Revista Nova Escola**. Ano XXII, nº. 199 São Paulo: Editora Abril, jan/fev, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n. 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>.

Costa, Vilze Vidotti. **O trabalho do pedagogo nos espaços educativos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DE PAULA, Roseli Lopes, SCHNECKENBERG Marisa. **Gestão escolar democrática: desafio para o gestor do século XXI** Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº1, março de 2008. ISSN 1980-6116. <http://www.unicentro.br> - Ciências Humanas. Disponível em [http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista\\_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/16-Ed3\\_CH-GestaoEscol.pdf](http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/16-Ed3_CH-GestaoEscol.pdf).

ELIAS, N. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FREIRE, Reinaldo Matias, **Educar Para Quê?** 6ª Edição, São Paulo: Cortez; 1992.

LIMA, Elvira S. **Memória e Imaginação**. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2004.

\_\_\_\_\_. **Neurociências e Aprendizagens**. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2004.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento e Aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 1998.

LÜCK, Heloísa. A liderança na escola com foco na promoção da aprendizagem. **Revista Gestão em rede**, n. 81. Brasília: consed, 2007.

MENDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Pátio Revista Pedagógica**. Ano IX, nº. 34. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.2005.

PADILHA, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural e práticas transdisciplinares. **Revista Direcional Educador**, ano 5, ed. 49. São Paulo: Grupo Direcional, fev 2009. p. 14-17.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação?** Trad. Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1973. Disponível em: <http://www.escoladomjoabecker.com.br/administrativo/-proposta-politico-pedagogica.html?start=15>

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky** Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 15ª edição.

ROCHA, Maria Constança Dutra (Org.) **Escola Sagarana. Educação para a vida com dignidade e esperança**. Coleção Lições de Minas – Volume III. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1999.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Currículo, conhecimento e cultura escolar**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Escola e currículo**. Curitiba: IESDE, 2006.

A LDB (LEI Nº934/96), em seu artigo 12 & I e no art. 14 & I E II

RIBEIRÃO DAS NEVES, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Orientações Pedagógicas da Rede Municipal de Ribeirão das Neves. Ensino Fundamental – Básica I. 2008

RIBEIRÃO DAS NEVES, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Regimento Escolar Ensino Infantil e Ensino Fundamental. 2011 Título IV Cap. I a VII. Pag.09 A 28

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. A avaliação e o desafio da aprendizagem e do desenvolvimento humano. **Pátio Revista Pedagógica**. Ano IX, nº. 35. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.